



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 7 – Comunicação científica, formação do bibliotecário e o Ensino de Biblioteconomia

A PRÁTICA DE ENSINO E A GESTÃO DE AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

*Cenidalva Miranda de Sousa
Teixeira*

Professora do Departamento de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Maranhão.

E-mail: cenidalva@gmail.com

Raimunda Ramos Marinho

Professora do Departamento de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Maranhão.

E-mail: rr.marinho@ufma.br

RESUMO

Este estudo apresenta considerações acerca da elaboração do plano diretor de informática da bibliotecapública municipal, resultante de um processo de aprendizagem desenvolvido na disciplina Automação de Unidades de Informação do Curso de Graduação em Biblioteconomia. A realidade empírica para ambiência realiza na Biblioteca Pública de Paço do Lumiar, Maranhão, Brasil. Estuda a adoção de software eautomação de bibliotecas públicas,indicando o software livre Biblivre para automação dos seus serviços. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo realizado por meio da pesquisa bibliográfica e de campo.Concluiu-se que a automação é de grande relevância para agilizare operacionalizar os serviços de forma a melhorar a qualidade, e a produtividade da unidade de informação.Esta atividade como prática da disciplina foi profícua paraestabelecer estreita relação dos campos conceitual e experimental, possibilitando aos alunos realizarem uma transposição de teorias para a criação de soluções de problemas concretos.

Palavras-chave: Automação de Unidades de Informação.Biblioteconomia. Ensino. Biblivre.

THE TEACHING PRACTICE AND THE AUTOMATION MANAGEMENT OF INFORMATION UNITS

ABSTRACT

This study presents considerations about the computer master plan of the municipal public library elaboration, resulting from a learning process developed in the discipline Automation of Information Units of the Undergraduate Course in Librarianship. The empirical reality for study ambiência was the Public Library of Paço do Lumiar,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Maranhão, Brazil. It studies the adoption of software and automation of public libraries, indicating the free software Biblivre for automation of its services. It is an exploratory and descriptive study carried out through bibliographical and field research. It is concluded that automation is of great relevance in order to streamline and operationalize the services so as to improve the quality and productivity of the information unit. This activity, as a discipline practice, was useful to establish a close relationship between conceptual and experimental fields, enabling students to transpose theories to create solutions of concrete problems.

Keywords: Automation of Information Units. Library Science. Teaching. Biblivre.

1 INTRODUÇÃO

Modernamente, a educação e a formação profissional se voltam para as forças produtivas e mercadológicas, o que não significa necessariamente somente instruir, mas dotá-lo de conhecimentos científicos e técnicos, para a aquisição de competências que assegure um desempenho qualitativo para atender as expectativas dos espaços profissionais. Desta feita, essa reflexão traz à tona a discussão sobre currículo na formação superior numa perspectiva de construção de saberes interdisciplinares permeados pelos ditames das relações, e conflitos sociais determinantes de uma realidade social, e que aqui podemos atrelar à sociedade do conhecimento. Nessa perspectiva, fica bastante claro o significado de currículo como percurso que leva à aquisição de conhecimentos que possam fazer do indivíduo submetido a ele, que se torne um profissional que domina sua área e está apto a exercer suas funções, conforme assevera Moreira e Silva(2000).

Também, se reitera as diversas formas para desenvolver práticas de ensino e aprendizagem, com o desafio do docente em unir teoria e prática, de modo a fazer o aluno associar ao objeto central de sua formação.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Do ponto de vista teórico-prático, a questão central desse artigo é apresentar considerações acerca da elaboração de uma política de informática para bibliotecas resultante de um processo de aprendizagem desenvolvido na disciplina Automação de Unidades de Informação¹ do Curso de Graduação em Biblioteconomia. Este trabalho aborda a materialização do documento - Plano Diretor Informática para uma biblioteca pública municipal, o qual se constitui no diagnóstico e planejamento dos processos informáticos para contemplar as necessidades tecnológicas e de informação para a referida biblioteca. Destaca-se a relevância para dois campos de saberes que se ligam e interdisciplinam quisesjam: o ensino e formação bibliotecária, e Informática, no sentido de garantir conhecimento e habilidades aos alunos que cursam a disciplina.

Busca-se, assim, o desenvolvimento de um ambiente favorável para aprendizagens na referida disciplina, explicitando a relação entre teoria e prática, com fulcro de conhecimentos, observação de acontecimentos e realidades que possibilitem a elaboração de um instrumento prescritivo para gestão de automação de bibliotecas concomitante à iniciação para uma ação consciente no campo profissional.

2 AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

A biblioteca pública é um espaço de transformação social onde é possível alinhar a cultura local ao aprendizado coletivo, por meio da valorização histórica que é caracterizante de determinado lugar. Para Ferreira (2006 p.10):

Em se tratando das bibliotecas públicas, elas existem desde tempos imemoriais, sendo responsáveis pela preservação e difusão do conhecimento produzido pela humanidade. A filosofia do trabalho desenvolvido pelas bibliotecas públicas está fundamentada na democratização e socialização do saber, favorecendo aos indivíduos a

¹ Disciplina desenvolvida no âmbito do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Eixo Gestão e Processamento da Informação.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

descoberta do mundo da escrita e poder para assim elevar seus conhecimentos para tomada de decisões com vista à transformação da sociedade.

A autora ressalta ainda, que as bibliotecas públicas desenvolvem inúmeros trabalhos que tiveram como filosofia o fortalecimento da cidadania dos setores excluídos. Porém, grande parte de suas ações ficam restritas aos seus respectivos espaços físicos, limitando assim seu alcance de atuação.

Este espaço múltiplo e de acesso a todos os cidadãos deve possuir mecanismos que permitam um melhor aproveitamento de suas atividades por meio da dinamização de suas rotinas, o que é possível pela automação de seus serviços. Nas bibliotecas, ela surge para mecanizar, ou seja, tornar automático um determinado processo pelo uso de uma máquina, seja a seleção, aquisição, catalogação, circulação, entre outros. Teixeira e Santos (2006, p. 3) afirmam que, com:

[...] o crescimento contínuo das áreas do conhecimento e o advento de novas tecnologias, torna-se inevitável a adoção da automação nos processos de uma biblioteca, objetivando a recuperação da informação bem como sua disseminação de forma rápida e precisa.

Agilizar e manter a qualidade dos serviços, é sem dúvida, um dos pontos relevantes na automação de bibliotecas. Nesse sentido, Rodrigues e Prudêncio (2009) destaca que, a automação surge nas bibliotecas e centros de informação para oferecer um atendimento eficaz e eficiente ao usuário, poupar tempo, aperfeiçoar os processos, atender a demanda, auxiliar a aquisição, tornar a organização mais precisa e, principalmente, atender às necessidades do usuário em curto espaço de tempo.

Historicamente, o emprego das Tecnologias da Informação se efetivou, em sua maioria, em meados da década de 60. Porém, no Brasil as discussões a cerca da aplicabilidade da TI – bem como a promoção da automação de serviços da informação - iniciaram-se no final da década de 70. Carvalho (1986, p. 22) complementa com a assertiva:



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Até a primeira metade da década de 80, as barreiras a serem transportadas não se prendiam apenas às questões sociais, econômicas e culturais, porém muito mais às questões políticas e tecnológicas já que as exigências burocráticas impostas pela Política Nacional de Informática e a capacitação tecnológica brasileira não proporcionavam nenhuma facilidade para o avanço dessa área. É conveniente lembrar que, somente no final da década de 70, o Brasil inicia uma política governamental visando à fabricação de equipamentos de informática, enquanto, nos países desenvolvidos, já estava consolidada a tendência no uso de sistemas 'on-line', de mini e microcomputadores, de formatos de intercâmbio de dados bibliográficos e o desenvolvimento de atividades objetivando o compartilhamento de recursos.

A situação na época compreendia além de questões políticas, refletindo também a realidade de várias unidades de disseminação da informação que encontravam obstáculos para atingir a migração dos formatos analógicos para digitais de seus serviços para os usuários.

O processo de automação nas bibliotecas no Brasil neste período percorreu dificuldades para sua efetivação contrapondo mais uma vez com a realidade dos países desenvolvidos. Carvalho (1986) enfatiza alguns pontos como: custo dos serviços e racionalização no seu uso; capacitação dos recursos humanos; conflito de interesses entre as equipes da biblioteca e da área de informática; custo elevado dos serviços de telecomunicação e de correio; volume e burocracia atrelados à aquisição de material bibliográfico, dentre outros.

A partir da automação, visualiza-se que a tecnologia começa a ser inserida [porém, não substituindo] diretamente nos processos técnicos da biblioteca e na busca da informação através das consultas on-line aos bancos de dados. Morigi e Pavan (2004, p. 120) complementam com a assertiva:

A automação das bibliotecas e, conseqüentemente, dos serviços prestados aos usuários, que implicam o uso cada vez mais constante das tecnologias de informação e comunicação, fez com que a sociabilidade entre os atores



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

envolvidos se modificasse substancialmente. A máquina passou a realizar o processo de mediação entre os agentes profissionais, responsáveis pelos serviços de organização, busca e recuperação da informação, e os seus usuários, tornando tais processos mais dinâmicos.

Mangue (2007, p. 12) corrobora elucidando as motivações para aplicação da tecnologia em bibliotecas, tais como:

Aperfeiçoar os serviços oferecidos pela biblioteca à comunidade; buscar flexibilidade e facilidades no trabalho do bibliotecário; modernizar o tratamento técnico e o acesso às coleções e informações; agilizar a recuperação da informação e o empréstimo; estreitar os laços de cooperação com outras instituições são alguns dos objetivos expressos pelas bibliotecas, de um modo geral, ao adotar as tecnologias de informação.

Em 2004, Carvalho já dizia que os principais fatores intervenientes no processo de informatização através do grau de influência, os seguintes pontos: melhorar a qualidade dos serviços/produtos serviços (100%); agilizar o tratamento da informação (96,7%); proporcionar maior controle sobre as coleções (96,7); agilizar o atendimento das demandas informacionais (93,3%); proporcionar maior acompanhamento sobre o usuário (80%).

Nesse sentido percebe-se que além de aperfeiçoar os serviços oferecidos pela biblioteca para a comunidade e modernizar o acesso, o processo de automação nas bibliotecas possui ainda a missão de socializar e recuperar as informações armazenadas para diminuir as barreiras de tempo no processo de busca.

A automação desenvolve-se como proposta de aperfeiçoamento para os serviços oferecidos em unidades de informação e centros documentais. Dutra e Ohira (2004) dizem que automação de bibliotecas pode ser entendida como “a utilização de tecnologias da informação (informática) nas rotinas e serviços de uma biblioteca.” Considerando o ambiente das bibliotecas, sejam estas escolares, universitárias, públicas ou especializadas estas,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

estão se informatizando com a finalidade de melhorar o atendimento aos usuários, proporcionando-lhes melhorias na recuperação de informações contidas em suas bases de dados. Além disso, outras ferramentas ligadas à tecnologia da informação, como a internet, e um sistema de gerenciamento de bibliotecas se tornaram instrumentos imprescindíveis na atualidade, já que estes estabelecimentos têm a informação como produto e fazem parte da chamada indústria da informação. (RODRIGUES; PRUDÊNCIO, 2009, p. 2)

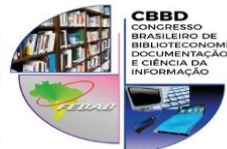
A automação visa eficiência e eficácia ao que oferecido aos usuários, assim como poupar-lhe tempo, auxiliar na aquisição de informações, além de propor uma maior organização nos serviços da biblioteca. De acordo com Rodrigues e Prudêncio (2009, p. 4)

A informatização da biblioteca não pode acontecer sem fundamento e de modo desordenado. Informatizar bibliotecas é um processo cada vez mais complicado pelas características dos serviços e a variedade das informações a serem tratadas e dispostas para acesso e uso.

Desta forma, torna-se imprescindível a utilização de instrumentos e ferramentas que otimizem as ações pertinentes ao processo de automação das unidades de informação.

3 POLITICA DE INFORMÁTICA PARA BIBLIOTECAS

Constitui-se no planejamento de Tecnologias de Informação, que deve estar alinhado e integrado com o planejamento estratégico da Instituição, cujo objetivo é estabelecer metas e ações. É um processo sistemático dentro dos princípios da filosofia de planejar, pautado na concepção metodológica do planejamento estratégico, requerendo portanto, conhecimentos e planos minuciosamente detalhado, tendo como ponto de partida uma pré-avaliação por meio de um diagnóstico, a qual detectará as reais necessidades e a situação enfrentada pela biblioteca. Esta avaliação



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

[...] é fundamental por permitir estabelecer, com garantia, ideias e ações a respeito de uma nova metodologia, ou a modernização de um recurso existente. Também é importante que, com a análise, se consiga distinguir os problemas que possam ser solucionados com a informatização, daqueles que pode ser resolvidos com um novo arranjo do trabalho exercido pela equipe. (RODRIGUES; PRUDÊNCIO, 2009, p. 4).

Para tanto, é necessário o diagnóstico das necessidades, descrição das rotinas, e o estudo para análise e seleção do software, para em seguida definição e/ ou encaminhamentos do processo de automação a ser utilizado, de modo a atentar para que a biblioteca determine os seus próprios requisitos obrigatórios, e solicite as operações desejáveis somente após certificar-se de que as funções básicas e necessárias estejam plenamente atendidas.

Ainda na etapa do diagnóstico, a biblioteca deve identificar a cultura, missão, visão, objetivos e programas de trabalho e organização, as características essenciais da biblioteca com relação à sua abrangência temática, serviços e produtos oferecidos, os interesses e necessidades de informações dos usuários, a plataforma tecnológica existente na instituição (softwares e hardwares), sua capacidade de atualização e ampliação e também recursos humanos (TEIXEIRA; REIS, 2013).

Nesse sentido buscou-se utilizar como ferramenta de planejamento de automação de bibliotecas o Plano Diretor de Informática- PDI .O PDI de acordo com Santos (2006) e Juliano (2007) é uma ferramenta de extrema importância, pois estuda unidade de informação e planeja o crescimento da automação de acordo com os recursos a ela destinado, permitindo que exerça suas atividades de forma satisfatória, ganhando sempre em produtividade e qualidade de serviço. Nesta perspectiva, contempla o interesse de uso como mecanismo de aprendizagem de gestão de automação.

A utilização de softwares para o gerenciamento das atividades da biblioteca é um viés da automação, os quais estão disponíveis no mercado diversos tipos de softwares para automação, uns estão disponíveis gratuitamente, enquanto outros, é necessário pagar pelo seu uso e por suas atualizações. O importante ao adotar um software para automatizar



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

bibliotecas é considerar as reais necessidades do local, custos, benefícios, além das características próprias do ambiente.

Na literatura voltada para automação de bibliotecas, alguns autores se propuseram a elencar critérios para selecionar e avaliar os *softwares* disponíveis no mercado. Os critérios vão desde a solicitação de compra de materiais, instalação, treinamento até a disponibilização dos documentos aos usuários. Segundo Rodrigues e Prudêncio (2009), destacam algumas metodologias de avaliação e seus autores como: “Metodologia de Marasco e Mattes (1998), Metodologia de Côte et al (1999), Metodologia de Café, Santos e Macedo (2001).

Vê-se que é necessário um trabalho conjunto, e prévio ao automatizar uma unidade de informação, neste caso, uma biblioteca pública municipal. O gestor deve observar as necessidades do ambiente, quais aspectos devem ser acrescentados ou modificados ao estabelecer uma política de automação, seja utilizando softwares proprietários, gratuitos ou livres.

Dentre os softwares livres, estes atualmente se apresentam como uma ferramenta já consolidada, e exercem grande impacto nas organizações. Silva (2009) apresenta alguns aspectos que motivam o uso dos softwares livres, quanto as suas razões técnicas que permitem uma maior flexibilidade, e liberdade de adaptação, segurança/transparência/privacidade, melhor aderência a padrões (interoperabilidade), qualidade (estabilidade, confiabilidade, disponibilidade); as razões econômico-financeiras resumem-se em redução de custos de hardware e software, e maior autonomia por parte do fornecedor. Além das razões ideológicas referentes a filosofia e princípios de inclusão digital e social.

Segundo Hexsel (2002, p. 1)

A característica mais importante do software livre é a liberdade de uso, cópia, modificações e redistribuição. Esta liberdade é conferida pelos autores do programa e é efetivada através da distribuição do código fonte



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

dos programas, o que os transforma em bens públicos, disponíveis para utilização por toda a comunidade e da maneira que seja mais conveniente a cada indivíduo.

Os softwares livres são apresentados como uma alternativa ante aos softwares proprietários, posto que são limitados pelas leis de direitos autorais, e impedem sua distribuição ou modificação sem prévia autorização de seus desenvolvedores. Estes, em sua grande maioria estimam por lucros, diferente dos desenvolvedores de softwares livres. Hexsel (2002, p. 5) afirma que

Os benefícios econômicos são muito maiores e mais importantes que a simples economia com o licenciamento de software. A robustez e confiabilidade do software livre provocam reduções significativas em custos operacionais. A disponibilidade do código fonte permite que os sistemas sejam adaptados às condições e necessidades dos usuários.

O software livre ao adotar esta filosofia torna-se um bem público disponível a toda a sociedade. Além dos benefícios econômicos, esses programas apresentam diversos benefícios sociais, como a sua livre publicação, a liberdade de utilização das ferramentas e, principalmente, o conhecimento gerado e disseminado a partir da criação desses sistemas. Nessa perspectiva, Hexsel (2002, p. 5) apresenta ainda outros benefícios sociais advindos dos softwares livres,

Outro benefício social importante é a transparência na codificação das informações tratadas pelos programas. Os formatos empregados para armazenar e tratar as informações são abertos porque o código fonte dos programas pode ser livremente examinado, e não existe assim a possibilidade de que, por exemplo, dados usados no serviço público sejam mantidos em formatos de propriedade de uma entidade privada. O mesmo raciocínio se aplica aos protocolos de comunicação empregados para a transferência de informações entre computadores ou sistemas.

Um exemplo interessante nessa categoria de software livre é o Biblivre. Além do custo zero, é uma ferramenta de fácil acesso, ágil e prática; funciona perfeitamente com os



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

sistemas operacionais Windows, Linux, Unix ou outro compatível; possui interfaces simples; sua busca pode ser realizada por autor, título, assunto, ISBN entre outros; possibilita a impressão e leitura de obras que estão em domínio público entre várias outras facilidades, além de contemplar um manual que está disponível em três idiomas.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e descritiva para descrever uma realidade empírica, cujos procedimentos adotados foram pesquisa bibliográfica com autores que discutem sobre processo de automação e escolha de softwares para bibliotecas tais como Corte et al(2002), Café, Santos e Macedo (2001), e sobre software livres, com Silva(2007) e Teixeira et al(2014). A realidade empírica aqui descrita é a síntese da disciplina Automação em Unidades de Informação desenvolvida em 60h/a no decorrer do semestre letivo. Dentre seus conteúdos e ementa tem-se todo o processo de automação das unidades de informação.

Para fugir da rotina de repetição de conteúdo busca-se desenvolver práticas que aproxime situações vivenciais em bibliotecas colidindo com as teorias apresentadas e trabalho, de modo a incidir na elaboração de um plano de automação.

O instrumental, e técnicas para elaboração do PDI estão focados de modo indissociável dos processos de formulação de planejamento estratégico. Deste modo é selecionado uma realidade para desenvolvimento da pesquisa de campo, e assim realizada a visita à biblioteca para conhecer, e mapear espaço e condições de funcionamento. Define-se os instrumentos de coleta de dados, sendo a entrevista com o profissional bibliotecário e o mapa de campo, visando identificar os serviços, e o alcance destes.

Após o diagnóstico, utilizam-se os procedimentos de elaboração do PDI, que tem como etapas: o levantamento das necessidades da unidade de informação; problemas atuais e descrição das áreas afetadas com os procedimentos atuais; análise das atividades,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

apresentando a solução e priorizando seu desenvolvimento; dimensionamento dos recursos necessários para desenvolver os projetos (custo de hardware, software, linhas de comunicação, treinamento etc.); cronograma previsto para execução e cumprimento de metas.

De acordo com os procedimentos listados, no primeiro momento são identificadas a missão, visão, os objetivos, a arquitetura tecnológica atual e o detalhamento dos serviços oferecidos com suas devidas rotinas e políticas adotadas do ambiente de estudo. No segundo momento, é elaborado uma análise dos dados recebidos visando a elaboração de uma proposta de acordo com as necessidades da biblioteca, a partir de um estudo de viabilidade que envolve a parte técnica, financeira e de recursos humanos. No terceiro momento, é elaborado um estudo com vistas a escolher um software condizente com o estudo de viabilidade, e de acordo com os critérios de avaliação para seleção de software para biblioteca.

O *locus* da pesquisa, a Biblioteca Pública do município de Paço do Lumiar-MA², praticamente em processo de instalação, considerando que foi implantada em janeiro de 2015. Possui o acervo composto de 300 obras bibliográficas, entre livros didáticos e literários voltados à literatura brasileira, literatura infantil, e livros nas áreas de geografia, história, língua portuguesa. O espaço está sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer e Secretaria Municipal de Educação, e conta com uma área de alocação do acervo geral, biblioteca infantil e setor audiovisual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

OPDI de acordo com Santos (2006) e Juliano (2007) é uma ferramenta de extrema importância, pois estuda unidade de informação e planeja o crescimento da automação de

²⁰ O município se estende por 388,4 km² está localizado na zona urbana da Ilha de São Luís, e conta com 162 925 habitantes no último censo.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

acordo com os recursos a ela destinado, permitindo que exerça suas atividades de forma satisfatória, ganhando sempre em produtividade e qualidade de serviço. Nesta perspectiva, contempla o interesse de uso como mecanismo de aprendizagem de gestão de automação.

Tornou-se possível com a utilização do PDI elaborar um estudo que primeiramente inicia-se com a identificação do ambiente de estudo para em seguida fazer-se um diagnóstico da situação atual e, posteriormente, propor um sistema que atenda às demandas da unidade de informação. O sistema sugerido visa atender às necessidades rotineiras da biblioteca, bem como agilizar os serviços oferecidos e atender com excelência os seus usuários.

O PDI facilitou o processo de automação e conseqüentemente o processo de escolha de software, pois dentre os diversos critérios para escolha do sistema, conforme assinala Teixeira e Reis (2013), já citados anteriormente, levou-se também em consideração os escassos recursos que são destinados à biblioteca. Nesse sentido, ressalta-se o uso de softwares livres, que são baseados nos quatro tipos de liberdade definidas pela Free Software Foundation (SILVA, 2007): 1. A liberdade de executar o programa, para qualquer propósito; 2. A liberdade de estudar o funcionamento do programa, e adaptá-lo para as necessidades; 3. A liberdade de distribuir cópias de modo a ampliar as possibilidades de acesso a tais programas; 4. A liberdade de aperfeiçoar o programa.

Dessa forma, torna-se mais fácil a automação de bibliotecas com ausência de recursos financeiros para apoiar seus processos, logo, o uso de softwares livres justifica-se por se tratar de soluções práticas para o processo de informatização (TEIXEIRA, et al., 2014). Nesse sentido, a pesquisa buscou analisar o panorama dos softwares livres em bibliotecas públicas, bem como suas possibilidades de implantação.

Após o estudo, o sistema escolhido foi o BIBLIVRE 4.1 (Biblioteca Livre), que consiste em um aplicativo licenciado como General Public Licence da Free Software Foundation (GPLv3) desenvolvido pela Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN), com apoio da COPPE/UFRJ, nas versões, 1.0 e 2.0. (MANUAL, 2014). É um projeto



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

exclusivamente patrocinado pelo Instituto Itaú Cultural. A versão 4.1 possui versões em inglês e espanhol, além do português.

4 CONCLUSÃO

Durante o andamento da disciplina Automação de Unidades de Informação e da elaboração do PDI, como um exercício prático-teórico, verificou-se que os alunos conseguiram estabelecer relações entre os procedimentos e técnicas de planejamento como estratégia para análises empíricas do universo de pesquisa.

Na análise da ambiência foi identificada a necessidade da biblioteca em estudo de otimizar, agilizar seus processos e proporcionar um melhor atendimento, dentre outras melhorias. Após estudos da oferta de software livre, o escolhido foi BIBLIVRE por ser de fácil manuseio, além de facilitar a compreensão rápida da operação dos processos. Enfim, com esta atividade como prática da disciplina, busca-se estabelecer estreita relação dos campos conceitual e experimental, uma vez que esta possibilita aos alunos realizarem uma transposição de teorias para a criação de soluções de problemas concretos.

REFERÊNCIAS

CAFÉ, Lígia; SANTOS, Christophe dos; MACEDO, Flávia. Proposta de um método para escolha de *software* de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001.

CARVALHO, S. S. O processo de automação das bibliotecas universitárias: retrospecto histórico e análise. **Bibliopet**, São Luís, v. 8, n. 1, p. 20-26, jan./dez., 1986.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias. Niterói: **Intertexto**; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CÔRTE, Adelaide Ramos et al; Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Rev. Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n.3, p. 241-256, set./dez. 1999(online)

DUTRA, Anna Khris Furtado; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Informatização e automação de bibliotecas: análise das comunicações apresentadas nos Seminários nacionais de bibliotecas



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

universitárias (2000, 2002 e 2004). **Informação & Informação**, Londrina, v. 9, n. 1/2, jan./dez. 2004.

FERREIRA, Maria Mary. Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão?. **TransInformação**, Campinas, 18(2):113-122, maio/ago., 2006. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/673>. Acesso em: 28 abr 2017.

HEXSEL, Roberto A. **Software Livre**: propostas de ações de governo para incentivar o uso de Software Livre. Universidade Federal do Paraná: Departamento de Informática, 2002. Disponível em: <http://www.inf.ufpr.br/pos/techreport/RT_DINF004_2002.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017

JULIANO. **Plano Diretor de Informática**, 2007. Disponível em: <juliano.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 04 jun 2017

MANGUE, Manuel Valente. **Consolidação do processo de informatização em sistemas de bibliotecas universitárias da África do Sul, Brasil e Moçambique**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, UFMG. Belo Horizonte, 2007.

MANUAL Biblivre versão 4.1. Rio de Janeiro: Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional – SABIN, 2014.

MARASCO, L. C.; MATTES, R.N. Avaliação e seleção de software para automação de centros de documentação e bibliotecas. **Inf.Inf.**, Londrina, v.3, n.1, p.15-24, jan./jun.1998.

MOREIRA, Antonio; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). **Currículo Cultura e Sociedade**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 7 -38.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. **Tecnologias de informação e comunicação**: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril 2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=99>>. Acesso em 11 abr. 2017.

RODRIGUES, Anielma Maria Marques; PRUDÊNCIO, Ricardo Bastos Cavalcante. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 5, n. 1/2, jan./dez.2009.

SANTOS, M. C. Plano Diretor de Informática. **Bate Byte**. Curitiba, CELEPAR, nov.2006.

SILVA, J. F. M. da. Software livre: modelos de seleção como subsídio à gestão bibliotecária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22; 2007. Brasília. **Anais...** Brasília: FEBAB; ABDF, 2007. 1 CD-ROM.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

TEIXEIRA, C. M. S. ; SANTOS, Joseane Cantanhede dos . O processo de escolha de *software* nas bibliotecas universitárias de São Luís-Ma. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2006, Salvador. **Anais...** Disponível em:
<http://www.snbu2006.ufba.br/resumos_aprovados.pdf>. Acesso em: 19 set. 2009.

TEIXEIRA, C. et al. Software livre em bibliotecas públicas escolares na área Itaquí-Bacanga em São Luís – MA: estudos de casos.**Rev. Inf. na Soc. Contemp.**, Natal, RN, v.1, n.1, jul/dez., 2014.

TEIXEIRA, C. REIS, E.**Automação de Sistemas de Bibliotecas**. SãoLuís:UFMA,2013.